

Entre textos e imagens: análise textual dos discursos e operações semióticas em uma HQ inspirada em ‘A Metamorfose’ de Kafka

RESUMO

Mônica de Melo Fontinhas

monicafontinhas@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

Evandro de Melo Catelão

evandrocateleao@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

As Histórias em Quadrinhos (HQs) foram durante muito tempo consideradas manifestações secundárias da arte literária. Entretanto, o avanço dos estudos sobre gêneros textuais, a diversidade de publicações e a sofisticação narrativa elevaram seu estatuto, consolidando-as como um gênero híbrido cuja construção de sentido depende da articulação entre linguagem verbal e visual. Este artigo busca demonstrar como se articulam, em uma HQ de Fernando Gonsales – publicada pela Folha de S. Paulo em 2015 em homenagem aos cem anos de *A metamorfose*, de Franz Kafka – as categorias analíticas N5 (estrutura composicional: sequências e planos de texto) e N6 (semântica: representação discursiva), propostas na análise textual dos discursos (ATD). A análise é sustentada pelos aportes teóricos da ATD e pela semiótica verbo-visual, especialmente a partir das contribuições de Adam (2020), Nöth e Santaella (2005; 2017). Os resultados evidenciam que as formações discursivas orientam o que pode e deve ser dito a partir de determinadas posições enunciativas e mostram como palavras e imagens constroem sentidos diversos, deslocando-se entre formações discursivas distintas. Da perspectiva semiótica, observou-se o funcionamento das categorias de redundância, informatividade e complementaridade, bem como dos mecanismos de ancoragem e *relais*, essenciais para compreender como o cartunista mobiliza referências kafkianas ao mesmo tempo que produz efeitos humorísticos e paródicos.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em Quadrinhos. Análise Textual Discursiva. Semiótica. Texto.

INTRODUÇÃO

Compreender a dimensão da linguagem verbo-visual presente nas Histórias em Quadrinhos (HQs) é perceber o gênero além de um produto cultural, é desenvolver competências para construir significação na prática leitora, pois a leitura de uma HQ não depende apenas da inter-relação entre o verbal e o pictórico, da apreensão de cada quadro ou, ainda, do conjunto de quadrinhos. A totalidade do entendimento exige, além da interação entre as linguagens, habilidades que vão além da compreensão da palavra, uma vez que o interlocutor precisa buscar em seu repertório de mundo outros significados intrínsecos nos quadrinhos.

Da mesma forma, a leitura de obras clássicas exerce influência particular na medida que o enredo se torna inesquecível para seu leitor. Assim, adaptar uma narrativa de grande sucesso, ou clássica, para os quadrinhos, além de trazer várias outras semioses ao texto, atrai especificamente os leitores da versão em prosa curiosos pela nova interpretação e releitura.

Nesses limites, o objetivo geral do presente artigo é analisar as especificidades da estrutura composicional e dos múltiplos sentidos desempenhados pela linguagem verbal e visual para produção de sentido em uma obra adaptada para os quadrinhos. Como objetivos específicos, busca-se apresentar os conceitos e as caracterizações dos níveis ou planos da Análise Textual dos Discursos (doravante ATD) propostos por Adam (2011; 2019; 2020) que dão o embasamento teórico para o estudo, além da articulação desses conceitos à luz da contribuição de outros estudiosos da área de semiótica para complementar as discussões Nöth e Santaella (2005; 2017).

O corpus do estudo constitui uma HQ produzida pelo cartunista Fernando Gonsales, a pedido do jornal *Folha de São Paulo* em 2015, que homenageia os 100 anos da publicação da obra *A metamorfose* (1915) de Franz Kafka. A importância desse corpus se deve ao fato de ele conter pistas verbo-visuais que possibilitam as formações discursivas e a construção de sentido pelo leitor, além do interesse em responder às seguintes questões: Quais são as marcas presentes nos quadrinhos que remetem ao texto original? Como as relações dialógicas manifestas na HQ contribuem para a obtenção de sentido? Quais estratégias verbo-visuais contidas na HQ permitem ao leitor ativar as memórias discursivas da narrativa em prosa?

É importante ressaltar que não foi feita, na referida HQ, uma adaptação fiel ao enredo de *A metamorfose*, mas, sim, uma homenagem à primeira edição. Desse modo, além da menção de partes importantes da narrativa original, há nos quadrinhos um aparato de inferências que, para cumprirem seu papel, dependem do conhecimento de mundo do seu leitor e da sua participação cultural para a completa obtenção de sentido.

Por isso, a relevância deste trabalho está na sua contribuição para ampliar reflexões e abordagens sobre o gênero HQ e para os estudos de quadrinhos sob a perspectiva dos níveis ou planos da ATD (análise N5 – nível da estrutura composicional do gênero e N6 – nível semântico de análise da representação discursiva), aliados também a uma perspectiva semiótica (relação imagem, texto e contexto). No presente trabalho, essa arquitetura analítica é ampliada de modo a incluir também o papel das imagens na construção do sentido, uma vez que,

conforme discutido com base em Santaella e Nöth (2005), elementos verbais e visuais atuam de forma integrada na significação de um texto.

Após esta introdução, são apresentados os conceitos de texto, contexto e produção de sentidos, com base nos estudos da Linguística Textual (doravante LT) conforme tratados por autores como Adam (2019; 2020) e Cavalcante *et al.* (2022). Na seção seguinte, explicita-se o esquema dos níveis da ATD, conforme proposto por Adam (2011; 2019; 2020), que constitui o eixo teórico-metodológico adotado. A esses fundamentos, somam-se, conforme antecipado, as contribuições de Santaella e Nöth (2005), especialmente no que se refere às relações entre imagem, texto e contexto. Parte-se da concepção de que a mensagem imagética depende, em muitos casos, mas não unicamente, do comentário textual, apoiando-se na abertura semiótica própria da visualidade. Contudo, propõe-se aqui uma ampliação dessa abordagem ao considerar que tais elementos também se articulam a uma noção de texto entendido como acontecimento único e irrepetível – perspectiva que expande a concepção de contexto empregada pelos autores e se alinha à postura ecológica assumida no trabalho. Por fim, são apresentadas as análises e considerações finais, concluindo o percurso analítico e teórico empreendido.

TEXTO: UNIDADE DE COMUNICAÇÃO E DE SENTIDO EM CONTEXTO

A noção de texto aqui adotada leva em consideração diferentes perspectivas e postulados teóricos (Adam, 2020; Bakhtin, 2016; Marcuschi, 2008; Koch, 2013 em particular), sobretudo por se tratar de um conceito central para a LT. Nesse sentido, o texto é compreendido como uma unidade de comunicação e de produção de sentidos situada em contexto, constituindo-se como um evento comunicativo único e irrepetível, elaborado segundo as convenções e expectativas de um determinado gênero (Cavalcante *et al.*, 2022). A ancoragem do texto em um gênero implica reconhecer que sua construção visa atingir destinatários específicos, orientando-se por propósitos comunicativos que mobilizam recursos tecnológicos diversos disponíveis ao locutor. Assim, o objetivo do texto, ao ser pensado por um locutor (humano ou não) e estruturado para determinado interlocutor, é o de influenciá-lo de algum modo, instaurando efeitos de sentido que emergem da interação entre os participantes e das condições materiais que configuram o processo comunicativo, provocando uma interatividade, entendida como o movimento interpretativo e responsável desencadeado pelo texto.

Assim, considera-se o texto como a materialidade do discurso que percorre vários caminhos para se concretizar e que só existe pela interação ou é construído completamente, como nos espaços digitais, pela interação (Muniz-Lima, 2022). Assim, é importante ressaltar que se adota aqui, consoante autores como Cavalcante *et al.* (2019, p. 26), o conceito de texto como “[...] um *enunciado* [...] que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos” (grifo dos autores). Conforme Bakhtin (2016, p. 72), “todo texto tem um sujeito, um autor (o falante, ou quem escreve)” que age em função de um destinatário, ou seja, essa interação concretiza a importância das relações enunciativas para a realização do texto.

Nesses limites, entende-se o texto como construído na perspectiva da enunciação e assim dependente das relações sociodiscursivas para se concretizar, ou seja, está na relação dos sujeitos entre si associada à situação discursiva o aspecto central para o processo interlocutivo. Logo, ao se produzir um texto, quer seja oral, escrito, multi ou plurissemiótico (a contar também um ambiente digital – Paveau, 2021), conteúdos e sentidos são construídos, inferidos e determinados pelos participantes da elocução.

Considera-se também importante, para uma definição mais ampla de texto, incorporar discussões que abordam a relação entre elementos verbais e visuais – ainda que, na LT, essa articulação seja frequentemente tratada de modo integrado. Autores como Nöth e Santaella (2005; 2017) oferecem contribuições relevantes para pensar essa relação, destacando que a conexão entre imagem e contexto verbal é intrínseca: a imagem pode ilustrar um texto verbal, enquanto o texto pode atuar como comentário ou legenda que esclarece e orienta a leitura da imagem. Os autores observam, contudo, que a imagem, em muitos casos, não se sustenta plenamente sem o apoio verbal, o que leva semióticos a problematizarem sua autonomia semiótica. Para Santaella e Nöth (2005), o principal contexto da imagem é frequentemente a linguagem verbal; ainda assim, reconhecem que determinadas imagens e mídias, como a música, também podem funcionar como contextos capazes de modular ou transformar a mensagem visual. Essa articulação é discutida pelos autores a partir das categorias de redundância, informatividade e complementaridade, que auxiliam na compreensão da complexidade das relações entre texto, imagem e contexto.

Apoiando-se principalmente em Roland Barthes, Santaella e Nöth (2005) explicam que as categorias de redundância, informatividade e complementaridade operam na leitura e na produção de sentidos, contribuindo para a manutenção da unidade textual. Redundância e informatividade constituem formas interdependentes: o texto pode transmitir a mesma informação presente na imagem (redundância) ou acrescentar dados adicionais (informatividade), compondo um contínuo. Quando há equilíbrio entre ambas, instaura-se a complementaridade, observável especialmente em casos de expansão semiótica.

Em continuidade aos pressupostos barthesianos, os autores afirmam que a imagem frequentemente orienta o leitor para um significado previamente selecionado, instaurando uma relação de complementaridade entre texto e imagem. Essas descrições remetem a formas de referência de natureza indexical, isto é, modos específicos de articulação entre palavras e imagens. Na ancoragem, o texto direciona a interpretação da imagem; no *relais*, a atenção do observador circula reciprocamente entre palavra e imagem, de modo que ambas se coproduzem na construção do sentido. Além dessas formas elementares de referência indexical entre elementos verbais e visuais, fundamentadas em princípios da semântica textual, outras modalidades mais complexas de indexação também podem ser observadas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS E OS NÍVEIS OU PLANOS ANALÍTICOS DO TEXTO

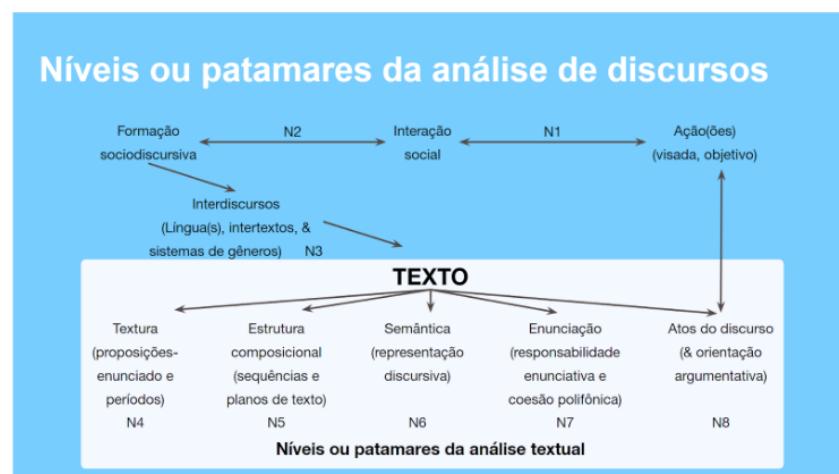
Por se tratar de uma pesquisa que também engloba elementos da LT, área caracterizada por métodos próprios de descrição e análise, o estudo assume um encaminhamento predominantemente interdisciplinar. Assim, articula conceitos e

noções provenientes da LT com aportes da Análise do Discurso (doravante AD) e da semiótica, integrando contribuições de ambas as áreas para compreender, de modo mais amplo, o objeto investigado. A pesquisa também se caracteriza como documental, uma vez que o corpus possui relevância para a apreensão dos sentidos e para a identificação das relações intertextuais presentes nos materiais analisados. Esse tipo de investigação “[...] baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 55). Dessa forma, a HQ foi examinada por meio de uma abordagem qualitativa, considerando que, nesse tipo de enfoque, “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70). Seus dados foram analisados de maneira indutiva, privilegiando a construção interpretativa a partir do próprio *corpus*.

A noção de texto ampliada, que é tomada neste estudo, será também articulada ao esquema teórico-analítico de Adam (2019; 2020), para quem os níveis ou patamares de análise textual estariam dentro de uma plano maior da análise dos discursos. Como reforçado desde o início deste trabalho, amplia-se esse enquadramento analítico ao considerar igualmente o papel da imagem na produção de sentidos. Nesse sentido, no caso da HQ que compõe o *corpus*, torna-se fundamental integrar às categorias da ATD aquelas provenientes da semiótica, de modo a contemplar as relações específicas entre texto verbal e imagem que contribuem para a construção do sentido. Nessa concepção, Adam (2011) associa texto e discurso pensando-os com base em novas categorias e articulando-os em uma análise que leva em conta a relação com os gêneros e compreendendo a LT inserida num quadro mais amplo da AD, interligando-a, assim, a essas áreas. Para Bernardino, Nascimento e Batista (2020, p. 1847), “esse novo tratamento dado ao objeto texto vem situar a LT como um subdomínio das práticas discursivas”, em outras palavras, nessa perspectiva acontece uma complementaridade das tarefas da LT e da AD.

Para melhor visualização e entendimento sobre o que propõe Adam (2019; 2020) sobre os níveis da AD da ATD, foi inserido, na Figura 1, um esquema que dispõe como ocorre a relação entre os objetos de análise.

Figura 1 – Plano de análise textual e discursiva



Fonte: Adaptação dos autores com base em Adam (2019, p. 35).

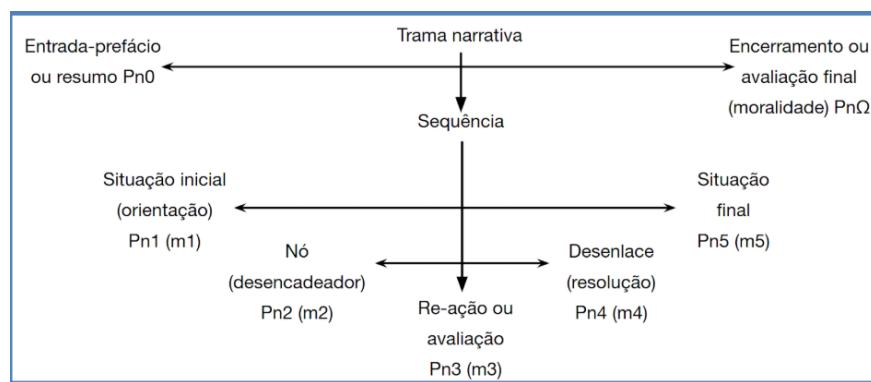
O quadro proposto por Adam (2020) apresenta oito níveis de análise interligados: três relativos ao plano discursivo (N1, N2, N3) e cinco relativos ao plano textual (N4 a N8). No plano discursivo, os níveis incluem a análise da ação visada, da interação social, das formações discursivas e dos interdiscursos (como intertextos e sistemas de gêneros). Já no plano textual, o nível N4 dedica-se às texturas, com foco em proposições, enunciados e períodos; o N5 examina a estrutura composicional, considerando as sequências e os planos de texto; o N6 abrange o nível semântico da representação discursiva; o N7 trata da responsabilidade enunciativa e da coesão polifônica; e o N8 analisa os atos de discurso a partir de seu valor ilocucionário e de sua orientação argumentativa.

Para a presente pesquisa, que toma como corpus uma história em quadrinhos, interessam particularmente os níveis N5 e N6. O N5 permite investigar a estrutura composicional do gênero, especialmente no que diz respeito às sequências narrativas e dialógicas que organizam a HQ. Já o N6 possibilita compreender representações discursivas construídas tanto verbal quanto visualmente, o que é essencial em um gênero cuja significação depende da articulação entre linguagem verbal, imagens e elementos gráficos.

Desse modo, ao integrar a ATD às contribuições da semiótica da imagem – especialmente as relações de redundância, informatividade, complementaridade, ancoragem e relais – pretende-se construir um percurso interpretativo que contemple, simultaneamente, a materialidade verbal e visual da HQ. Essa abordagem reforça o entendimento de que o texto, enquanto acontecimento comunicativo, resulta da convergência entre organização composicional, escolhas discursivas e recursos semióticos, perspectiva que orientará as análises desenvolvidas nas seções seguintes.

Segundo Adam (2011, p. 225), “as diferentes formas de construção da narrativa dependem de seu grau de narrativização”, que pode ser baixo ou alto. Dessa forma, é significante observar o esquema da Figura 2 para entender como se dará a análise da sequência narrativa do quadrinho selecionado:

Figura 2 - Estrutura Narrativa (sequência protótipica)



Fonte: Adaptado pelos autores com base em Adam (2020, p. 214).

Nesse esquema, percebe-se que, para a trama alcançar seu ápice, são necessários cinco momentos: situação inicial/orientação (Pn1), nó (Pn2), reação/avaliação (Pn3), desenlace (Pn4) e situação final (Pn5). Ressalta-se que tais momentos não precisam ocorrer necessariamente em ordem cronológica, bem como o encerramento/avaliação (PnΩ) pode vir antes do prefácio/resumo (Pn0) e vice-versa. Aliás, esse grau de narrativização não ocorre em todas as narrativas.

Concomitantemente, será analisada a relação dialógica presente no *corpus* selecionado. Sobre essa relação, Bakhtin (2016, p. 102) afirma que “dois enunciados, distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas, se entre eles há ao menos alguma convergência de sentido [...].” Tais convergências podem realizar-se por meio de inferências, intertextualidade ou pela ativação de memórias discursivas. Nesse mesmo sentido, Koch (2013) reitera que a mera decodificação de sinais emitidos por um locutor não é suficiente para a compreensão, cabendo ao interlocutor – ouvinte ou leitor – estabelecer, entre os elementos do texto e do contexto, as relações necessárias à interpretação adequada à situação comunicativa.

A outra perspectiva relevante para a presente pesquisa é o nível N6, referente à representação discursiva. Para Adam (2020), ela pode ser construída a partir de um enunciado mínimo proposicional composto por sintagmas nominais, verbais ou mesmo por blocos maiores de microunidades representacionais formadas por períodos, parágrafos ou sequências. Neste trabalho, será privilegiada a categoria semântica da referência e de seus modificadores, articulando-os às relações dialógicas observadas no *corpus*. É a partir da escrita ou leitura de um enunciado que se constrói ou reconstrói uma representação discursiva, a qual pode ser confirmada, reformulada ou rejeitada conforme os conhecimentos ativados durante o processo de produção, leitura e interpretação textual. Adam (2011; 2020) ressalta que essa construção está condicionada às intenções e aos objetivos do interpretante, levando-se em conta sua história, sua experiência e sua bagagem cultural. Dessa forma, é por meio do processo de interação entre enunciador/locutor e contexto/interlocutor que a representação discursiva se realiza.

Por fim, considerando que a HQ em análise articula elementos verbais e visuais, torna-se fundamental integrar a este percurso analítico as categorias semióticas discutidas por Santaella e Nöth (2005), que serão mobilizadas como ferramentas interpretativas adicionais. Para os autores, a relação entre imagem e texto organiza-se segundo três operações principais – redundância, informatividade e complementaridade – que modulam o modo como os sentidos são produzidos no encontro entre as duas materialidades, como foi apresentado entre os fundamentos teóricos. Destacaremos, assim, como a imagem pode reiterar informações já oferecidas verbalmente (redundância), acrescentar dados não expressos pelo texto (informatividade) ou estabelecer com ele uma relação equilibrada de coprodução semiótica (complementaridade).

Além disso, será explorado o papel das relações indexicais, sobretudo a ancoragem – quando o texto orienta e restringe a interpretação da imagem – e o *relais* – quando texto e imagem alternam funções e conduzem conjuntamente o olhar do leitor. A integração dessas categorias com os níveis analíticos de Adam, especialmente o N5 (estrutura composicional) e o N6 (representação discursiva), permitirá compreender como a HQ constrói sentidos por meio da articulação entre verbal e visual, evidenciando o papel dos recursos semióticos na organização narrativa e dialógica do gênero.

ANÁLISE E ESTUDO DO CORPUS

Como apresentado, o *corpus* selecionado para a análise trata-se de uma HQ que homenageia os 100 da publicação da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka. É importante recuperar, de modo básico, o enredo original do livro para compreender como a homenagem foi construída. A novela foi publicada pela primeira vez em 1915, e seu enredo é permeado por uma narrativa fantástica, visto que o protagonista, Gregor Samsa, acorda, depois de sonhos intranquilos, metamorfoseado em um inseto monstruoso. A partir desse fato, muitas mudanças começam a ocorrer em sua família, tendo em vista que seus pais e sua irmã são sustentados por Gregor, que não pode mais trabalhar. Mesmo transformado em um inseto, ele se preocupa com o emprego e com os familiares que, aparentemente, dependem dele.

Partindo dessa premissa, o renomado cartunista brasileiro Fernando Gonsales compõe uma HQ com nove tiras que homenageia o centenário da publicação da obra, após convite do jornal *Folha de S. Paulo*, que a publicou *on-line* em 1º de novembro de 2015. A HQ não será disponibilizada integralmente no presente artigo; apenas as partes pertinentes à análise serão apresentadas. É importante reiterar que a HQ não é uma adaptação fiel do enredo original, mas sim uma homenagem. Esse fator é relevante para o estudo do texto, pois, além da relação verbo-visual que atua na construção do sentido, manifestam-se nos quadrinhos pistas que ativam o conhecimento armazenado pelo leitor, levando-o a construir ou reconstruir representações discursivas que podem ou não ser confirmadas ao longo da interpretação.

ESTRUTURA COMPOSICIONAL NARRATIVA

Inicialmente, realiza-se uma análise da estrutura composicional da narrativa para verificar como ocorre a organização do *corpus*, considerando que essa composição é essencial para a construção de sentidos e para confirmar o grau de narrativização. Para Adam (2011, p. 229), “a inscrição de uma sequência narrativa em um cotexto dialogal [...] traduz-se pelo acréscimo, na abertura, de uma Entrada-prefácio ou de um simples Resumo (Pn0) e, ao fim da narração, de uma Avaliação final (PnΩ) [...].” Tais proposições garantem a entrada e a saída do mundo narrativo e revelam seu alto grau de narrativização. Partindo desses pressupostos, observou-se que o enredo da HQ se encontra encaixado, pois trata-se de uma sequência que apresenta um conjunto de macroproposições (sequência) narrativas identificáveis. Para melhor entendimento, foi utilizada a letra T para tiras inteiras e a letra Q para quadros isolados. Vejamos como se divide a trama do *corpus*:

Figura 3 - T1 - entrada-prefácio ou Resumo (Pn0)



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

Em T1 (Figura 3) a frase “Gregor acorda transformado num inseto horrendo” (Gonsales, 2015, on-line) corresponde à Entrada, uma vez que o cartunista se utiliza do recurso para, em poucas palavras, localizar o leitor para o fato de o personagem ter acordado transformado em um inseto. Similarmente, na obra original, Kafka recorre a uma **Entrada** no início do capítulo para, também, situar o leitor quanto ao estado do protagonista, antes de prosseguir para os fatos seguintes: “Certa manhã, ao acordar de sonhos inquietos, Gregor Sansa se viu em sua cama metamorfoseado num imenso inseto” (Kafka, 2022, p. 7).

Figura 4 - T2 e T3 - situação inicial (Pn1)



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

Em T2 e T3 (Figura 4) apresenta-se a **Situação inicial** em que Gregor, já aceitando sua real condição de inseto, se prepara para sair do quarto e encarar sua família.

Figura 5 - Q1 e Q2 - nó (Pn2) e re-ação/avaliação (Pn3)



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

Conforme Figura 5, em Q1, o **Nó** (ou elemento desencadeador) se revela por meio da articulação verbo-visual: além da fala do narrador, observa-se a imagem da bota do pai desferindo um chute em Gregor. Considerando que, nos quadrinhos, o movimento é apenas sugerido, cabe ao leitor interpretá-lo. Em Q2, percebe-se a **Avaliação** do protagonista após o chute. A interação verbo-visual novamente favorece a construção do sentido, já que Gregor aparece escondido sob o sofá, refletindo com autocomiseração sobre sua condição (Figura 6).

Figura 6 - Q3 e Q4 - desenlace (Pn4) e situação final (Pn5)



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

No **Desenlace** (Q3), a irmã abandona Gregor à própria sorte e o narrador faz um balanço da decadência física e emocional do personagem. Em Q4 ocorre a **Situação Final**, demarcada pelo marcador discursivo “por fim” e pela imagem do inseto morto.

Figura 7 – T4 – encerramento ou avaliação final (moralidade) (PnΩ)



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

É notável, na Figura 7, como o **Encerramento** (PnΩ) ou **Avaliação final** (moralidade) se manifesta no presente corpus. Percebe-se em T4 que, após a **Situação final**, a palavra “fim” aparece no canto inferior direito do segundo quadro, cumprindo sua função no desfecho da história. Entretanto, não é uma moralidade como ocorre nas fábulas. Um último quadro aparece com duas baratas conversando e avaliando o enredo postado, dando um sentido metalinguístico à HQ. Em suma, a narrativa do corpus selecionado ocorre de forma linear e alcança o mais alto grau de narrativização, conforme o Esquema 20 proposto por Adam (2011).

DIALOGISMO E REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA

A próxima análise a ser considerada na HQ é da relação dialógica e da representação discursiva, ambas articuladas numa ampla complementação para obtenção e reflexão dos sentidos. Para Bakhtin (2016, p. 92), todo discurso tem no mínimo duas vozes, a do falante e a do ouvinte. Esses fios de vozes que constituem o tecido, chamado discurso, materializam-se em relações dialógicas que “são relações (de sentido) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados no plano de sentido [...] acabam em relação dialógica”. O autor defende que as relações dialógicas só são possíveis devido às pistas oferecidas pelo material linguístico, que nunca deve ser visto como um fim em si mesmo, mas como meio para construção de sentido. Já as representações discursivas se constroem a partir da escolha de uma expressão em que “pretende-se dar a entender que a linguagem faz referência e que todo

texto é uma proposição de mundo que solicita interpretante" (Adam, 2011, p. 114).

De igual modo, Queiroz (2013, p. 66) defende a representação discursiva de referênciação “como a designação dos referentes (coisas, objetos, sujeitos de ações, processos), ou seja, aquela que nomeia os participantes do processo da ação verbal”. Para melhor entendimento, a seguir, estão alguns exemplos da articulação entre relação dialógica e representação discursiva de referênciação identificadas no corpus do presente artigo (Figura 8):

Figura 8 – T5



Fonte: Folha de S. Paulo, 2015.

Em T5, o personagem metamorfoseado observa as próprias pernas, que possuem um tipo de pelo, comum em insetos, e comenta “Ainda bem que sou **macho!**” “Já pensou depilar tudo isso?” (Gonsales, 2015, *on-line*, grifo nosso). Nessa fala, se depreende um discurso típico machista que não prevê a depilação como algo masculino. No quadro seguinte a essa fala, ainda em T5, Gregor comenta “Preciso sair dessa cama agora!” “Ou o meu chefe vai me **esmagar!**” (Gonsales, 2015, *on-line*, grifo nosso). A palavra “esmagar” só ganha sentido com a interação verbo-visual devido à aparência de inseto do protagonista (Figura 9).

Figura 9 – Q5 e Q6



Fonte: Folha de São Paulo, 2015.

Em Q5, as palavras “embolorado” e “gourmet” se complementam para a obtenção de sentido, visto que os queijos mais caros, considerados finos, como Roquefort, Camembert, Gorgonzola, por exemplo, possuem um bolor característico apreciado, muitas vezes, por pessoas com paladares mais requintados, os denominados gourmets.

Em Q6, o narrador utiliza a expressão “barata tonta”, que ganha um sentido duplo, pois a obra original não deixa evidente em qual inseto Gregor se transforma. Popularmente, a imagem que se faz do personagem é de uma barata gigante. Por isso, a expressão idiomática pode tanto levar o leitor a relacionar a expressão a um indivíduo desorientado quanto, literalmente, a uma barata (vinculada à sua forma) desorientada/perdida com a situação.

Figura 10 – Q7 e Q8



Fonte: Folha de São Paulo, 2015.

A fala de Gregor em Q7 traz um sentido cômico à narrativa (Figura 10). Sabe-se que os pernilongos são insetos que têm um zumbido característico proveniente do movimento de suas asas enquanto voam. Em função disso, ele lamenta não ter se transformado em um pernilongo no lugar de, talvez, uma barata para fazer um dueto com sua irmã que toca violino. Aliás, o timbre do violino, por ser mais agudo e estridente, lembra muito o zumbir do referido mosquito, por isso o lamento do protagonista. Essa relação com o inseto e o tom do instrumento precisa de uma participação cultural do leitor para constituir o sentido.

No último quadro, Q8 (Figura 10), a relação dialógica vinculada à representação discursiva acontece, novamente, pela interação verbo-visual, e um sentido cômico é extraído do enunciado. Nota-se que as personagens são baratas, e uma delas é bem conhecida dos leitores de Fernando Gonsales. A barata ou, como o próprio cartunista cunhou, o “barato” Fliti.

Essa inclusão de um de seus personagens fixos deu à homenagem, ao texto, uma assinatura original, isso porque, similarmente à obra de Kafka, Fliti também é um inseto. Reconhecê-lo na HQ é uma referência única para os leitores de Gonsales que, rapidamente, o associam à barata kafkiana. Nesse caso, se faz necessário o conhecimento da obra do cartunista e da obra de Kafka pelo interlocutor para acionar as características dos personagens para obtenção de sentido e de humor.

Outrossim, a expressão contida na fala “Bah! Não passa de **literatura barata!**” (Gonsales, 2015, *on-line*, grifo nosso) remete a dois sentidos: o primeiro sentido trata a palavra “barata” um atributo da palavra “literatura”, como se essa forma de arte se classificasse como um gênero, por exemplo, “literatura fantástica” ou “literatura infantil”. O outro sentido faz parte da cultura popular em que “barata” se refere a qualquer coisa de ínfimo valor, nesse caso, ínfimo valor literário.

Apesar de aparentemente simples por sua linearidade e extensão reduzida, a HQ permite a aplicação dos conceitos dos planos da ATD propostos por Adam (2011), especialmente o N5 (estrutura composicional – sequência narrativa) e o N6 (semântica – representação discursiva). Nessa aplicação, confirmam-se as palavras de Volochínov (2014, p. 150): “[...] o discurso citado conserva sua autonomia estrutural e semântica sem nem por isso alterar a trama linguística do contexto que o integrou.” O corpus exemplifica como textos de épocas e gêneros distintos podem manter aspectos sociointeracionais e de sentido por meio de relações dialógicas e representações discursivas.

SEMIÓTICA: ALGUNS PONTOS COMPLEMENTARES NA ANÁLISES

Por fim, à luz das categorias semióticas de Santaella e Nöth (2005; 2017), observa-se que a HQ de Gonsales mobiliza continuamente a redundância, quando o verbal reforça elementos já visíveis. Em outros momentos, porém, prevalece a informatividade, quando o verbal acrescenta dados ou intenções não dedutíveis apenas pela imagem. A combinação equilibrada entre esses dois polos produz instâncias de complementaridade, nas quais sentido verbal e sentido visual se ampliam mutuamente – sobretudo nas tiras que exploram o humor derivado da metamorfose e de seu enquadramento cotidiano. Em termos de referência indexical, nota-se que a ancoragem aparece quando o verbal direciona a interpretação da imagem, enquanto o *relais* se evidencia na circulação recíproca entre palavra e imagem nos momentos em que o leitor precisa alterná-las para constituir o efeito de humor.

Essa relação entre a imagem e o texto revela um jogo complexo entre a literalidade da figura de Gregor como inseto e a figuratividade dos sentidos metafóricos que emergem dessa forma. A título de comparação e para compreender como essa dinâmica se materializa, analisam-se a seguir as operações mencionadas em partes da HQ, retomadas sob essas novas perspectivas analíticas.

Na Figura 3, que retrata o despertar de Gregor já metamorfoseado, observa-se o que Nöth e Santaella (2017) definem como a predominância do caráter icônico do signo. A imagem do inseto gigante sobre a cama estabelece uma relação de semelhança imediata com o referente biológico, mas é a linguagem verbal “Gregor acorda transformado num inseto horrendo” (Gonsales, 2015, *on-line*) que exerce a função de ancoragem. Essa operação semiótica restringe a polissemia da imagem, direcionando o interlocutor à memória discursiva da obra de Kafka. Aqui, o verbal e o visual operam por redundância para garantir que o pacto com o clássico literário seja selado logo no primeiro quadro.

A bota que invade o quadro desferindo um chute funciona como um índice (Figura 5 – Q1). Segundo Santaella e Nöth (2005), o índice mantém uma conexão física ou causal com o objeto. Aqui, a bota aponta para a agressão do pai e para a precarização das relações familiares, no qual a imagem fragmentada do agressor potencializa a carga dramática e a tensão do conflito familiar.

Na Figura 8, temos Gregor questionando “Já pensou depilar tudo isso?” (Gonsales, 2015, *on-line*). Nesse fragmento, ocorre uma operação de *relais*. O texto verbal traz uma informação que a imagem sozinha (as patas peludas) não contém: a transposição de uma preocupação estética humana para o corpo do inseto, gerando o efeito de humor por complementaridade.

Na Figura 9 – Q5, a fala de Gregor sobre o queijo desloca-se para a informatividade. Enquanto a imagem exibe um ícone de alimento deteriorado, o texto introduz o signo “gourmet”. Essa junção subverte a natureza trágica da cena, produzindo o humor derivado da “gourmetização” do lixo, ressignificando o objeto de acordo com o repertório cultural do leitor contemporâneo.

Na Figura 10 – Q8, o enunciado “Não passa de literatura barata!” (Gonsales, 2015, *on-line*) exemplifica o ápice da circulação entre palavra e imagem. O termo “barata” funciona como um símbolo polissêmico que transita entre a qualidade inferior do livro e a espécie do personagem. É o fechamento perfeito do regime

simbólico que articula a preservação da obra original e a ruptura parodística de Gonsales.

Em suma, esse funcionamento semiótico revela um jogo complexo entre literalidade (a figura de Gregor como inseto) e figuratividade (os sentidos metafóricos e culturais que emergem dessa forma), assim como entre tragicidade (a decadência do personagem kafkiano) e humor (o tom parodístico de Gonsales). Desse modo, a HQ constrói uma homenagem que não reproduz Kafka, mas o reinterpreta, instaurando um regime simbólico que articula preservação e ruptura, e recriando, por meio do verbo-visual, a tensão essencial entre o drama existencial da obra original e a comicidade crítica proposta pelo cartunista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do presente estudo, foi possível apreender um possível trajeto analítico com a articulação dos pressupostos da ATD, ampliando a visão de texto com a relação imagem/texto realizada pela semiótica (Santaella; Nöth, 2005). A partir dessas reflexões, constatou-se que o discurso/texto se realiza por meio da linguagem – verbal ou visual – produzindo representações que emergem da interação entre os sujeitos, orientadas pelas pistas referenciais inscritas no enunciado e ativadas pelo repertório sociocultural do interlocutor.

Para compreender e integrar esses conceitos, a seção da HQ que homenageia *A metamorfose*, de Franz Kafka, mostrou, pelas análises, que as relações dialógicas e as representações discursivas se manifestam de modo articulado, conferindo sentido aos enunciados e mobilizando tanto a memória discursiva da obra kafkiana quanto os efeitos humorísticos e paródicos introduzidos por Fernando Gonsales, nos quais as imagens contribuem para a ancoragem e complementaridade dos sentidos. As questões propostas no início do estudo puderam ser respondidas: identificaram-se marcas semânticas que remetem o leitor ao texto original; observou-se como as relações dialógicas contribuem para a produção de sentidos; e verificou-se que as estratégias verbo-visuais presentes nos quadrinhos permitem ao interlocutor ativar e reconstruir conhecimentos prévios sobre a narrativa em prosa.

Ademais, a análise da estrutura composicional do gênero, com ênfase na sequência narrativa, evidenciou a pertinência dos níveis N5 e N6 da ATD, permitindo compreender como a HQ organiza sua macroestrutura narrativa e como constrói representações discursivas que se entrelaçam ao humor, à crítica e à intertextualidade. Esses achados reforçam a utilidade do modelo de Adam (2020) e da semiótica para o exame de gêneros verbo-visuais.

Por fim, acredita-se que a incorporação da perspectiva semiótica permitiu ampliar o escopo interpretativo, ao evidenciar como categorias como redundância, informatividade e complementaridade, bem como os mecanismos de ancoragem e *relais*, contribuem decisivamente para o funcionamento simbólico da HQ analisada. Observou-se que Gonsales (2015) constrói sentidos pela articulação dinâmica entre palavra e imagem, equilibrando literalidade e figuratividade e transformando a tragicidade kafkiana em um humor crítico que mantém, contudo, vínculos simbólicos com o texto original. Essa leitura semiótica confirma a relevância dos estudos verbo-visuais para a compreensão das múltiplas camadas de sentido que emergem da interação entre linguagens.

Em síntese, espera-se que este artigo contribua para o aprofundamento das pesquisas em LT e AD aplicadas às Histórias em Quadrinhos, gênero que se revela especialmente fértil para estudos interdisciplinares que articulam texto, imagem, discurso e semiótica.

Between texts and images: textual discourse analysis and semiotic operations in a comic inspired by Kafka's 'The Metamorphosis'

ABSTRACT

Comic books have long been regarded as secondary manifestations of literary art. However, the development of studies on textual genres, the diversity of publications, and the increasing sophistication of narrative forms have elevated their status, establishing them as a hybrid genre whose meaning-making depends on the interplay between verbal and visual language. This article examines how the analytical categories N5 (compositional structure: sequences and text plans) and N6 (semantics: discursive representation), proposed within Textual Discourse Analysis (ATD), are articulated in a comic strip by Fernando Gonsales – published in *Folha de S. Paulo* in 2015 in celebration of the centenary of Franz Kafka's *The Metamorphosis*. The analysis draws on theoretical contributions from ATD and from verbo-visual semiotics, particularly the works of Adam (2020) and Nöth & Santaella (2005; 2017). The findings show that discursive formations guide what can and should be said from specific enunciative positions, revealing how words and images co-construct diverse meanings that shift across discursive frameworks. From a semiotic perspective, the study highlights the functioning of the categories of redundancy, informativeness, and complementarity, as well as the mechanisms of anchorage and *relais*, both essential for understanding how the cartoonist mobilizes Kafkaesque references while producing humorous and parodic effects.

KEYWORDS: Comics. Textual Discourse Analysis. Semiotics. Text.

REFERÊNCIAS

ADAM, J.-M. **A linguística textual**: introdução à análise textual dos discursos. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, J.-M. **Textos, tipos e protótipos**. São Paulo: Contexto, 2019.

ADAM, J.-M. **La linguistique textuelle**. Paris: Arnand Colin, 2020.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV, V.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2014.

BERNARDINO, R. A. S.; NASCIMENTO, D. P.; BATISTA, R. R. Responsabilidade enunciativa e posição ideológica em discursos polarizadores sobre o casamento homoafetivo. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 1837-1872, out./dez. 2020.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* O texto e suas propriedades. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, 2019.

CAVALCANTE, M. M.; BRITO, M. A. P.; CIULLA, A.; SILVA, A. A.; DUARTE, A. L. M.; CATELÃO, E. M.; SILVA, F. O.; MUNIZ-LIMA, I.; MATOS, J. G.; FERNANDES, J. O.; SÁ, K. B.; SOARES, M. S.; FARIA, M. G. S.; MARTINS, M. A.; MACEDO, P. S. A.; OLIVEIRA, R. L.; SANTOS, S. A.; CORTEZ, S. L.; CUSTÓDIO-FILHO, V. **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

GONSALES, F. A metamorfose. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 01 nov. 2015. Disponível
em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=20395&anchor=6006722&origem=busca&originURL=>. Acesso em: 25 abr. 2025.

KAFKA, F. **A metamorfose**. São Paulo: Instituto Mojo, 2022. Disponível em:
<https://mojo.org.br>. Acesso em: 23 dez. 2025.

KOCH, I. G. V. **A inter-relação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual**: análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUNIZ-LIMA, I. **Modos de interação em contexto digital.** 2022. 180 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Introdução à semiótica.** São Paulo: Paulus, 2017.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, M. E. **Representações discursivas no discurso político.** “Não me fiz sigla e legenda por acaso”: o discurso de renúncia do senador Antônio Carlos Magalhães (30/05/2001). 2013. 187f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SANTAELLA, L.; NÖTH, W. **Imagem:** cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

Recebido: 12 dez. 2025

Aprovado: 28 dez. 2025

DOI: 10.3895/rl.v27n51.21337

Como citar: FONTINHAS, M.M.; CATELÃO, E.M. Entre textos e imagens: análise textual dos discursos e operações semióticas em uma HQ inspirada em 'A Metamorfose' de Kafka. R. Letras, Curitiba, v. 27, n. 51, p. 92-109, jul./dez. 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

